

----- A C T A N . º
29-----Aos 5 dias do mês de Dezembro de 2006, pelas

10h30m, nesta cidade e Auditório Municipal do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Avenida 5 de Outubro, reuniu-se extraordinariamente a CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, conforme Edital n.º 122 de 22/11/2006, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Manuel Soares Miguel, estando presentes os Vereadores Srs.:

-----Dr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes.

-----Dra. Rita João de Maya Gomes Sammer.-----Dr. Tomé da Costa Borges.

-----Carlos Manuel Antunes Bernardes.

-----Dr. Carlos Manuel Pires de Pina.

-----Dr. Sérgio Paulo Matias Galvão.

-----Dra. Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino.

-----Joaquim Alberto Caetano Dinis.

-----A reunião foi secretariada pelo Director de Departamento Administrativo e Financeiro Dr. Acácio Manuel Carvalho Cunha.

-----Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:-----

RECOMPOSIÇÃO

UMBELINO:-----O Sr. Presidente saudou oficialmente a Vereadora Dr.^a Ana Umbelino que tomou posse, no dia 04/12/2006, mas que está presente pela primeira vez numa reunião do Executivo.

Informou que esta alteração originou reajustamentos na distribuição de funções tendo a Vereadora Dr.^a Ana Umbelino ficado responsável pelas seguintes áreas:

Cultura e

Turismo-----Galeria

Municipal-----

Assuntos Sociais, Saúde e Habitação, e-----

Juventude.

-Mais informou que ficou sob a sua responsabilidade toda a área do Departamento de Urbanismo.

-----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes desejou em nome do PSD as boas vindas à Dr.^a Ana

Umbelino, pois certamente será um prazer tê-la como colega no Executivo.-----Também o Vereador Caetano Dinis desejou as boas vindas à Dr.^a Ana Umbelino, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.-----A Vereadora Dr.^a Ana Umbelino agradeceu as palavras proferidas pelos Srs. Vereadores e referiu que os seis elementos do PS construíram um projecto com um conjunto de directrizes que querem continuar a desenvolver.-----Frisou que, mais do que as pessoas, são importantes as ideias e está disponível para trabalhar e para concretizar o que prometeram.-----Prosseguiu, referindo que embora esteja na qualidade de independente, está filiada ao projecto do grupo, e por isso pretende que, conjuntamente, esse projecto seja uma realidade, dando cumprimento ao que foi sufragado por todos.-----

OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS PARA O ANO DE 2007:-----

O Sr. Presidente começou por referir que os documentos em análise não têm surpresas, e vêm no seguimento dos que foram os do ano passado. Referiu ainda que o orçamento aponta para valores muito idênticos ao do ano passado, quer na receita, quer na despesa.-----Informou que as despesas com pessoal têm um crescimento inferior à inflação, continuando a receita corrente a financiar a despesa de capital. Deu nota que os documentos contêm os compromissos assumidos pela Câmara.-----Usou da palavra a Vereadora Dr.^a Rita Sammer para referir que este orçamento, à semelhança dos anteriores, diferentemente de darem corpo às ideias do Executivo, mais não serve que para cumprir a obrigação formal de o apresentar. O orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras não serve para planear, é apresentado à Câmara e depois são feitas múltiplas alterações, as quais alteram em muito o que foi inicialmente aprovado.-----Afirmou que as rubricas “Diversos” e “Outros” continuam a permitir tudo. Disse terem constatado que aconteceram coisas inexplicáveis e imprevistas para os elementos do PSD que não são os redactores do orçamento. Assim, lembrou que na última reunião do Executivo foi concedido um apoio financeiro à ACIRO para a execução e montagem de um Pai Natal. Os membros do PSD não votaram contra, essencialmente porque por uma questão de princípio, nunca votam contra os apoios que o Presidente apresenta, na consideração que são verbas para colaborar em actividades positivas e construtivas. Salientou que, na altura, votar contra, poderia parecer que estavam contra a ACIRO ou a Gulliver, o que não é verdade. De facto aquele apoio, na prática, não foi mais do que uma ratificação porque 3 dias depois da Câmara o ter aprovado a marioneta estava montada, pelo que considera que o Sr.

Presidente não teve um procedimento correcto. Nessa mesma reunião o Sr. Presidente informou que algumas famílias ficaram sem os seus bens devido às intempéries. Por outro lado, todos sabem que há muitas carências na área da Educação, pelo que não aceita ver o Natal do concelho de Torres Vedras traduzido na figura pagã do Pai Natal, em que a Câmara gasta milhares de euros. Concluiu afirmando que as prioridades sociais da Câmara nesta época natalícia foram praticamente irrelevantes.-----Usou da palavra o Vereador Caetano Dinis para declarar que se sentiu pessoalmente ludibriado, e sem qualquer necessidade porque o Sr. Presidente e a maioria têm o direito de apresentar os apoios que e n t e n d e r e m , s e m p r e c i s a r e m d e u t i l i z a r subterfúgios.-----Referiu que os € 85.000,00 concedidos correspondem a 50% do valor da iluminação, no entanto a ACIRO gasta apenas € 14.000,00, por isso sente-se ludibriado. Disse que tem sido questionado na rua e afinal andam todos a mentir uns aos outros sem necessidade. Declarou ter ficado zangado porque lhe mentiram e afinal a Câmara ainda vai pagar os restantes 50%, assumindo a totalidade da despesa com as iluminações.-----Disse ainda concordar com a Vereadora Dr.^a Rita Sammer, porque de facto não se tratou de uma aprovação, mas de uma ratificação porque 3 dias depois a marioneta já estava montada.-----Relativamente aos documentos em análise, referiu que o Sr. Presidente disse há algumas reuniões atrás que a Câmara teria que começar a ser auto-sustentável, sem as benesses do Estado e de facto já é quase assim, pois as receitas correntes são de 73% e as de capital desceram para 26%.-----Salientou o aumento significativo no capítulo 01, ou seja nas receitas dos impostos que é este ano de 39,8% e em 2006 já foi de 39,5%.-----Disse ainda ter constatado que nos impostos indirectos a receita baixou um pouco.-----Quanto ao capítulo 06 referiu que em 2005 o aumento foi de 16,26%, em 2006 de 17,37%, e agora, em velocidade cruzeiro verifica-se que há um aumento ligeiro.-----No que se refere às receitas de capital, constantes do capítulo 10, deu nota que em 2005 o aumento foi de 21,8%, em 2006, de 48,73% e para 2007 prevê-se um aumento de 55,2%, o que significa que os torrienses estão a pagar mais.-----Realçou também que as despesas correntes atingem 63,4% enquanto que as de capital descem para 36,6% o que significa menos investimento no concelho.-----Considerou que há contradições neste orçamento e embora hajam capítulos económicos que têm que ser assim, há outros que fazem o orçamento.-----Salientou que este é o segundo ano de mandato e por isso é um ano de contenção. Em 2005 gastou-se muito dinheiro, em 2006 pagou-se o atrasado e em 2007 é um ano de contenção e por isso as obras das grandes Opções do Plano deslizam mais um

ano.-----Na sua opinião o orçamento não traz muito de novo, a não ser o equilíbrio entre o que se gastou e o que se gasta e o que se vai gastar.-----Alertou para o facto das despesas correntes estarem a aumentar, sendo que, por acaso, as de pessoal, se mantiveram.-----Disse ainda ter constatado que a derrama está a descer significativamente o que lhe permite fazer duas leituras, uma demagógica e outra real, ou seja o tecido empresarial do concelho não está a responder às aspirações da Câmara.-----Em resposta, o Sr. Presidente disse admitir que os Srs. Vereadores não tenham interpretado o apoio à ACIRO, mas o que é certo é que ninguém pediu esclarecimentos naquela altura, por isso não aceita que o acusem de ter mentido.-----Esclareceu que na altura foi concedido um apoio de € 85.000,00 que corresponde a 50% dum apoio total, e essa percentagem estava referida na proposta que apresentou. Não é verdade que mentiu.-----Mais esclareceu que o apoio corresponde à animação e à iluminação de Natal, tendo como objectivo o apoio e a dinamização do comércio tradicional, sendo um chamariz de clientela. Afirmou que poderá ser discutível se a verba é justa ou não.-----Declarou concordar com a Vereadora Dr.^a Rita Sammer quando diz que este orçamento é cada vez mais um exercício formal, mas é também um exercício legal tal como nas outras Câmaras. A seu tempo o legislador entendeu que as alterações seriam as que fossem necessárias e é dentro desse quadro que a Câmara Municipal de Torres Vedras está a agir.-----O Orçamento é cada vez mais um instrumento de gestão flexível e de gestão mensal.-----O Vereador Dr. Sérgio Galvão esclareceu que as alterações são utilizadas por todas as Câmaras para gerir os orçamentos, as quais são da competência do Presidente da Câmara.-----Informou que o cálculo dos impostos é feito tendo em conta os últimos 24 meses. Deu nota de que as despesas correntes estão sempre a aumentar e o enriquecimento curricular, em 2007, contribuiu em muito para esse aumento, embora haja alguma contra partida financeira.-----Relativamente ao apoio à ACIRO, o Sr. Presidente recordou que em 2002 ou 2003, a Câmara deu um apoio de € 25.000,00 à ACIRO para as iluminações, mas a ACIRO, nesse ano, recusou-se a fazer as iluminações. Desde então, a Câmara tem assumido essa tarefa, tendo o ano passado a ACIRO juntado-se novamente à Câmara, fazendo a animação de rua, pagando a Câmara as iluminações. Este ano foi retomada a situação com a ACIRO, mas foi assumido o compromisso de financiar totalmente a iniciativa, não havendo qualquer financiamento por parte dos comerciantes.-----O Vereador Caetano Dinis disse que gostaria de conhecer as contas desta iniciativa porque considera-a muito

-----O Vereador Dr. Sérgio Galvão informou que são € 70.000,00 mais IVA do boneco e da iluminação e mais € 60.000,00 acrescido de IVA da iluminação, sendo o apoio concedido em duas tranches.

-----De seguida o Sr. Presidente submeteu os documentos à votação, tendo-se obtido o seguinte resultado:-----

-GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2007:-----5 votos a favor dos eleitos pelo PS-----4 votos contra dos eleitos pelo

PSD e CDU-----**ORÇAMENTO PARA O ANO**

DE 2007:-----5 votos a favor dos eleitos pelo PS-----4 votos contra dos eleitos

pelo PSD e CDU-----A Câmara deliberou, por

maioria, de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS e 4 votos contra dos eleitos pelo PSD e pela CDU, aprovar as grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras para o ano de 2007.

-----Anota-se que o orçamento apresenta, quer em receita, quer em despesa o valor de € 45.663.617,00.

-----Mais foi deliberado submeter os documentos em apreço à Assembleia Municipal, a fim de se tornarem definitivos e executórios, após o que irão ficar arquivados em pasta anexa ao respectivo Livro de

Actas.

-----**DECLARAÇÃO DE VOTO APRESENTADA PELO VEREADOR DR. LUÍS CARLOS LOPES:**-----

-

-----“O PSD recorda que no ano passado apresentou um conjunto de propostas de alteração ao orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras para 2006. Na altura propusemos sobretudo medidas que permitiriam objectivar e concretizar promessas eleitorais quer do Partido Socialista,

quer do

PSD.

Tendo sido incorporadas e aceites algumas das nossas propostas, lembramos que nos abstivemos na votação do documento. Foi nosso intuito assumir uma postura responsável e construtiva.

-----Passado um ano verificamos que nenhuma das propostas foi concretizada (pese a inequívoca bondade das mesmas).-----Este

ano perante as propostas de Orçamento e GOP's para 2007 consideramos que são documentos sem rasgo, sem ambição e que revelam um conformismo insólito. Perante uma disponibilidade financeira elevada, aquilo que os documentos agora apresentados nos revelam é de uma pobreza constrangedora.

-----Fundamentamos ainda o
nosso voto nos seguintes pontos:-----1-O orçamento é
elaborado com “almofadas políticas” - há sub orçamentação das receitas nomeadamente do
IMI-----2-As despesas
correntes já chegam a 63,45 % do orçamento-----3-Tendo por
base a nova lei das finanças locais e as declarações publicas do Dr. Carlos Miguel não entendemos
porque não se assume a possibilidade de recurso a empréstimos (rubrica passivos
financeiros)-----

-----Nas

GOP's-----1-

No programa “211 - Ensino não superior” as verbas previstas baixam para 616 mil euros ou seja a
verba para 2007 é menos de 50% da verba prevista para 2006: quer isto dizer que não se vai investir
em equipamentos? Ficaremos à espera do QREN? Pelo que tem acontecido nos últimos anos
lectivos não deveria a “Educação” ser considerada uma
prioridade?-----2- Quanto ao programa 246 (protecção do meio

ambiente) a intenção de investimentos reduz-se
75 % passando para 110 mil euros em 2007. Não é preciso continuar a investir na área
ambiental?-----3- As grandes obras municipais são proteladas para uma fase posterior do

m a n d a t o (2 0 0 8 / 2 0 0 9) - - - - - E x : M e r c a d o

Municipal-----Piscinas

Municipais-----Pista de

Atletismo-----

Polis-----

-Finalmente é de referir que em 2006 o total de verbas previsto nas GOP's somava 39 milhões de
euros, enquanto que agora soma 29 milhões. Conclui-se que a Câmara está com falta de
projectos!-----Perante o exposto os vereadores do PSD manifestam o seu desagrado e discordância

perante as propostas votando contra o Orçamento e Plano da Câmara Municipal de Torres Vedras
para 2007.-----Para além desta declaração de voto, queremos fazer um voto de protesto pelo facto

de a vereação socialista, quase em simultâneo com a apresentação deste documento, ter
disponibilizado uma verba de 170.000 euros para as iluminações de Natal e construção de uma
marioneta. Consideramos inconcebível, tendo em conta o período de contenção e as dificuldades

gerais porque passam as famílias portuguesas e tendo ainda em conta as necessidades do nosso Concelho, não só nos aspectos estruturais mas também sociais, que se gaste uma verba dessa ordem em manobras de diversão”.-----_ -----**DECLARAÇÃO DE VOTO APRESENTADA PELO SR.**

PRESIDENTE:-----“A declaração de voto do Partido Social Democrata manifesta grande desconhecimento, para não dizer ignorância, sobre a formulação das receitas orçamentais, ignorando ou fazendo ignorar, que as mesmas resultam da média dos últimos 24 meses, não sendo passíveis de alteração pelo Executivo.-----

-----De igual forma, ignora ou quer fazer ignorar, que o orçamento não pode conter a previsão de receitas através de empréstimos sem que os mesmos estejam aprovados pelo Executivo e pela Assembleia

Municipal.-----De igual forma o Partido Social Democrata, não ignorando quer fazer ignorar, que o orçamento prevê o início da construção do mercado municipal, cuja realização da obra deverá decorrer no mínimo em 18 meses.-----

-----Da mesma forma o Partido Social Democrata, não ignorando quer fazer ignorar, que uma parte substancial da renovação do parque escolar passa por candidaturas ao abrigo do QREN, o qual só se efectivará a partir do ano de 2007.-----

-----Por último e no que se refere ao protesto, mais uma vez reafirmo que o apoio dado não é um apoio dado à ACIRO mas um apoio através da ACIRO a todo o comércio tradicional na Cidade de Torres Vedras postura que a Câmara Municipal de Torres Vedras e este Executivo há muito tem e que faz de questão de a manter no futuro.”-----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO – DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2007 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES) – ORÇAMENTO RECEITA/DESPESA:-----

-----Ofício dos SMAS OF/3018/06/DFP, datado de 22/11/2006.-----

-----Submetem-se ao Executivo os documentos em título para cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração dos SMAS, em reunião de 21/11/2006.-----

Ausentou-se da reunião o Vereador Dr. Tomé Borges.-----

-----O Administrador dos SMAS, Dr. Sérgio Simões fez a apresentação dos documentos, referindo que o orçamento para 2007, não diverge muito do de 2006. Considerou-o dividido em 3 blocos, sendo um de Despesas com Pessoal que significa 35% do

orçamento e tem uma subida na ordem dos 3%, outro bloco é o das compras de água e o terceiro o contrato das Águas do Oeste.-----Relativamente ao PPI referiu que, basicamente, o documento repercute em 2007 algumas obras que já estavam previstas para 2006.-----Informou que o Conselho de Administração optou por não executar em 2006 algumas obras uma vez que aguarda que as mesmas tenham apoio do QREN.-----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes declarou que consideram que os SMAS acabam por ser um braço técnico armado da Câmara Municipal tendo o Dr. Sérgio Simões acabado de referir que o orçamento se resume apenas a 3 blocos, que decorrem de obrigações óbvias da estrutura e do funcionamento.-----

-----Disse ter constatado que há o deslizar de algumas obras para 2007, mas talvez haja justificação para isso. Assim espera que estas obras não tenham mais deslizos e finalmente se concretizem. Na sua opinião, os SMAS devem investir muito mais e não ficar limitados a apoios que não se sabe se virão.-----

-----Referiu que neste Executivo o PS pensa que o QREN poderá ser a panaceia, que resolve todas as obras, mas há que ser cautelosos e modestos, uma vez que o QREN, por si só, não irá resolver todas as obras. É evidente que se deve aproveitar mas sem esperar demais.-----Concluiu afirmando que os documentos em análise são muito limitados pela sua condição técnica.-----

-----O Vereador Caetano Dinis afirmou que também constatou que houve algum deslize na execução das obras previstas para 2006, uma vez que se mantêm para 2007.-----Salientou que o interior do concelho continua a ser sacrificado em termos de infraestruturas.-----**Voltou a participar nos trabalhos da reunião o**

Vereador Dr. Tomé Borges.-----O Dr. Sérgio Simões esclareceu que a planificação já foi feita há uns anos pelas Águas do Oeste. Informou que, nalguns locais está executada a rede em baixa, os ramais estão concluídos e não é possível ligar a água às casas das pessoas porque a Águas do Oeste também depende da energia a fornecer pela EDP.-----Por

último informou que a obra do saneamento de Runa estava prevista para 2006, mas as equipas de saneamento tiveram muitas urgências, tendo sido decidido recorrer a uma empreitada o que veio atrasar a obra.-----A

Câmara deliberou, por maioria de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS, e 4 abstenções dos eleitos pelo PSD e pela CDU, aprovar os documentos previsionais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento para o ano de 2007.-----

Mais foi deliberado submeter os documentos à aprovação por parte da Assembleia Municipal, a fim de se tornarem definitivos e executórios, após o que ficarão arquivados em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas.-----

QUADRO DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE TORRES VEDRAS PARA O ANO DE 2007:-----

-----Ofício dos SMAS n.º OF/3017/06/SRH, o qual remete a proposta de quadro de pessoal dos SMAS, para o ano de 2007, para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 6, do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, e posterior aprovação pela Assembleia Municipal, nos termos da alínea o) do n.º 2 do artigo 53º dos já citados diplomas legais.-----

-----O Dr. Sérgio Simões, na qualidade de administrador dos SMAS, informou que o quadro proposta mantém a mesma estrutura que tem tido. Informou ainda que está prevista a extinção de alguns lugares que correspondem aos trabalhadores das oficinas requisitados pela Câmara.-----

-----Quanto à criação de uma vaga de Técnico Profissional de Contabilidade, referiu que a mesma poderá não ser preenchida de imediato, pois esperam que a situação se resolva com funcionários dos SMAS.-----

-----Informou também que há um funcionário requisitado à Câmara de Sintra e por isso é criada a vaga para dar a possibilidade à pessoa de poder concorrer e de, eventualmente, estabilizar a sua situação

profissional.-----A

Vereadora Dr.ª Rita Sammer declarou que não lhe parece bem que se associe de forma tão directa a vaga à existência da pessoa.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que se houver vaga a pessoa em causa pode requerer a transferência.-----

-----Por sua vez o Dr. Sérgio Simões declarou que gostaria que os Srs. Vereadores vissem a imparcialidade e a transparência dos concursos que decorrem nos SMAS, para que não tivessem quaisquer

dúvidas.-----O

Vereador Caetano Dinis disse ter verificado que as transferências de pessoal para a Câmara fazem descer o Quadro de Pessoal dos SMAS, mas obrigam subir o da Câmara.-----

-----A Câmara deliberou, por maioria de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS, e 4 abstenções dos eleitos pelo PSD e pela CDU, aprovar a proposta do Quadro de Pessoal dos SMAS o qual, depois de aprovado pela Assembleia Municipal, atenta a sua competência prevista na alínea o) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, ficará arquivado em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas.-----

APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES INTEGRANTES DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIREM EFEITOS IMEDIATOS:-----

Todas as deliberações integrantes da presente acta foram aprovadas em minuta.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Às 12h e 15m e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Câmara e pelo Sr. Director de Departamento Administrativo e Financeiro, Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, ao abrigo do Despacho n.º 18883, de 25 de Outubro de 2005.-----
